

Resultado Parcial ano-base 2023

RAIS

Governador de Estado
Fábio Cruz Mitidiéri

Vice-Governador
José Macedo Sobral

**Secretaria de Estado do Trabalho,
Emprego e Empreendedorismo (SETEEM)**

Secretário
Jorge Elias Menezes Teles

Secretário Executivo
Rafael Melo Tavares

Equipe Técnica
Gislaine Santana Gois
Marcelo Henrique dos Santos



Relatório RAIS – 2023

Parcial

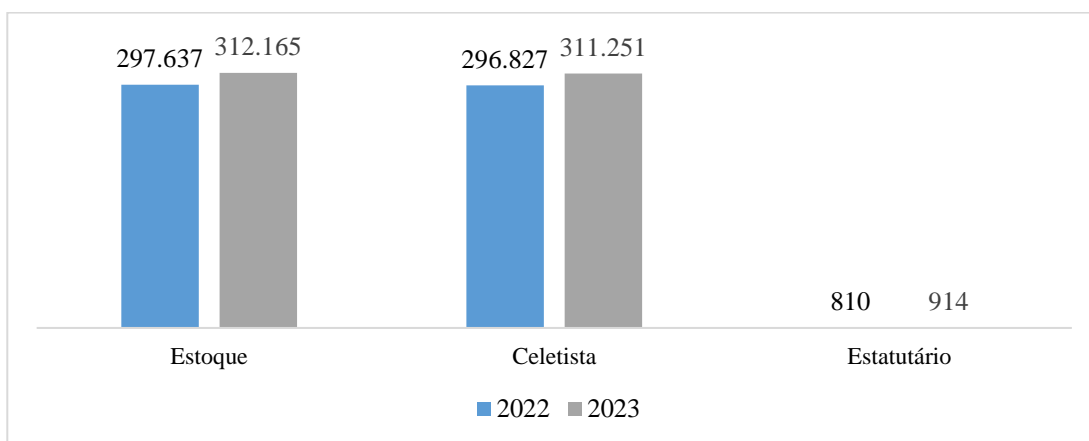
Este relatório apresenta um compilado de informações referentes ao estado de Sergipe divulgadas na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Em virtude da relevância e multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu em fonte primordial de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil, além de subsidiar o pagamento de benefícios sociais e a formulação de políticas públicas.

O estoque de empregos anual em Sergipe aumentou 4,9% em relação a 2022, equivalente a 14.528 empregos. O gênero masculino concentra 62,9% do estoque de empregos, a faixa etária de 30 a 39 anos (31,2%), o grau de instrução ensino médio completo (61,9%), a raça parda (56,9%), a deficiência física (53,8%). Com relação ao grupamento econômico, Serviços concentra 45,9% do estoque de empregos em Sergipe, Indústria registrou a maior remuneração média, equivalente a R\$ 3.000,88. Sergipe destaca-se na 9ª posição do ranking nacional com a variação relativa da remuneração média equivalente a 4,8%.

Em 2022, Sergipe ocupava a 23ª posição (0,455) no ranking nacional. Em 2023, Sergipe registrou um Índice de Gini abaixo da média nacional e ocupa a 13ª posição (0,355) no ranking nacional. Isso representa que a desigualdade salarial no estado diminuiu de forma expressiva, sugerindo que a renda foi mais equitativamente distribuída entre a população em 2023.

No gráfico 1, verifica-se que o estoque de empregos anual em Sergipe aumentou 4,9% em relação a 2022. O vínculo celetista apresentou um aumento de 4,9% em relação a 2022 e o vínculo estatutário registrou um aumento de 12,8% em relação a 2022.

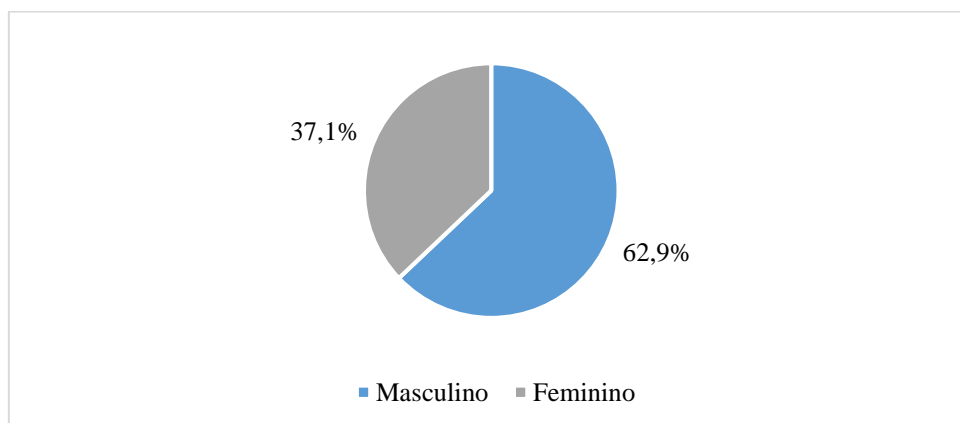
Gráfico 1 – Vínculos empregatícios



Fonte: RAIS (2024).

O gráfico 2 apresenta o estoque de empregos por gênero em 2023. Nota-se que o gênero masculino concentra o maior percentual (62,9%) do estoque de empregos e o gênero feminino equivale a 37,1% do estoque de empregos total em Sergipe.

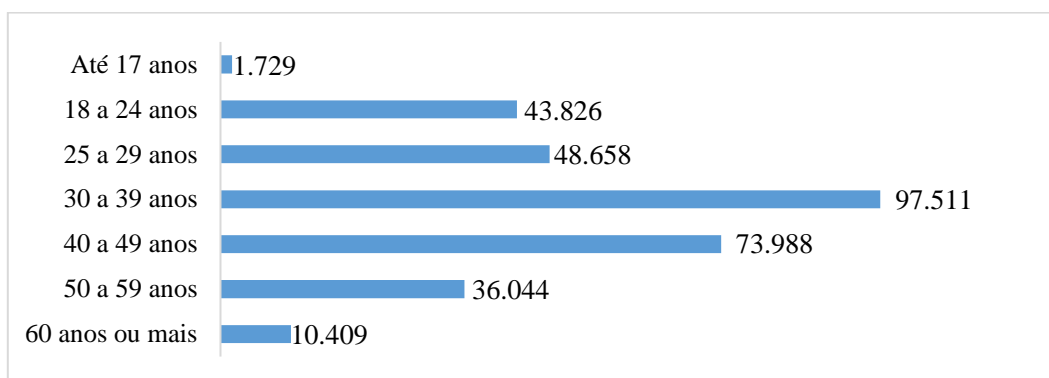
Gráfico 2 – Estoque de empregos por gênero (2023)



Fonte: RAIS (2024).

O gráfico 3 apresenta o estoque de empregos por faixa etária em 2023. Verifica-se que a faixa etária de 30 a 39 anos concentra 31,2% do estoque de empregos em Sergipe, seguido da faixa etária 40 a 49 anos (23,7%) e a faixa etária de 25 a 29 anos (15,6%).

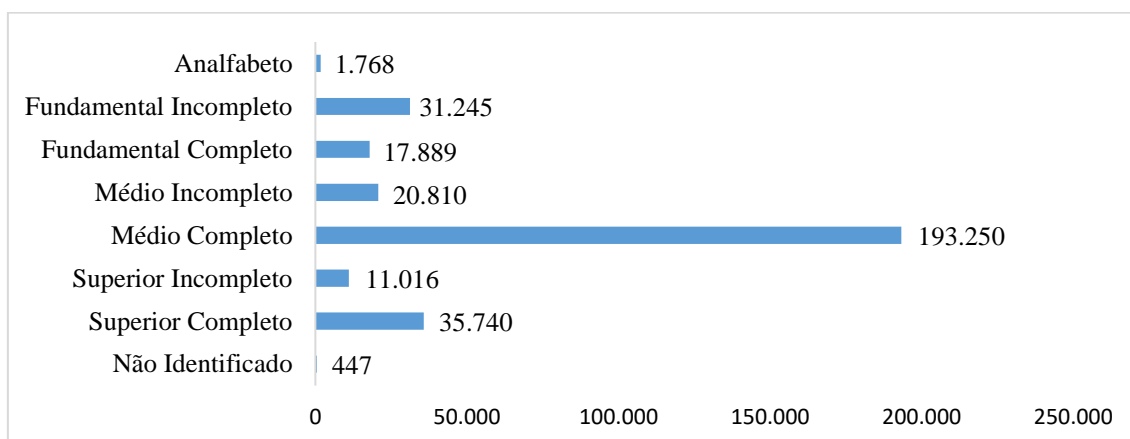
Gráfico 3 – Estoque de empregos por faixa etária (2023)



Fonte: RAIS (2024).

O gráfico 4 apresenta o estoque de empregos por grau de instrução em 2023. Destaca-se que o grau de instrução ensino médio completo concentra o maior percentual do estoque de empregos em Sergipe, equivalente a 61,9%. O ensino superior completo concentra o segundo maior percentual, 11,4% do estoque de empregos.

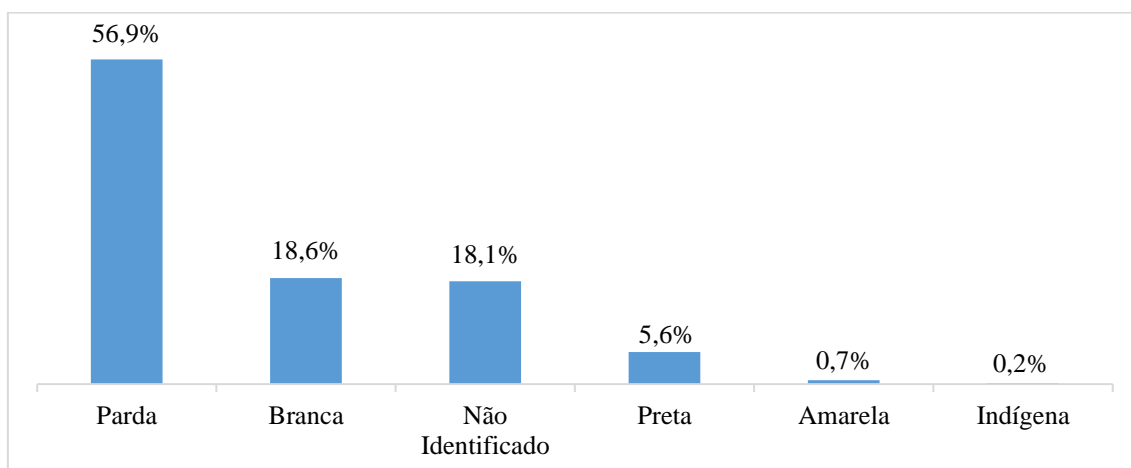
Gráfico 4 – Estoque de empregos por grau de instrução (2023)



Fonte: RAIS (2024).

O gráfico 5 apresenta o estoque de empregos por raça em 2023. Verifica-se que a raça parda concentra 56,9% do estoque de empregos, seguido da raça branca (18,6%) e não identificado (18,1%).

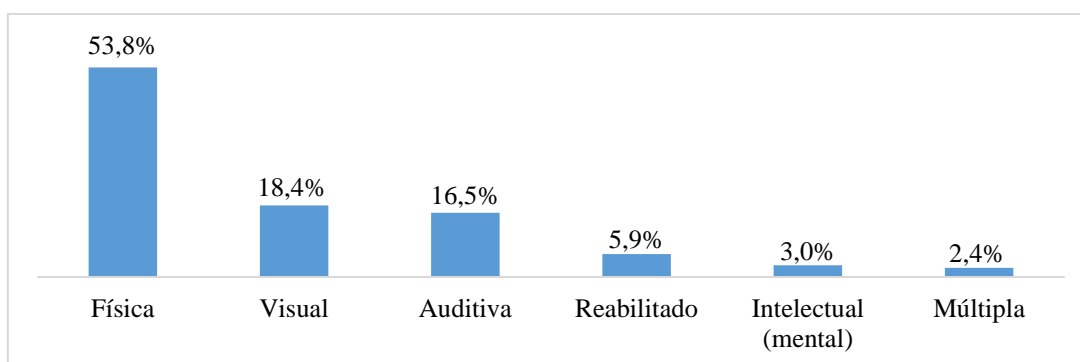
Gráfico 5 – Estoque de empregos por raça (2023)



Fonte: RAIS (2024).

O gráfico 6 apresenta o estoque de empregos por tipo de deficiência em 2023. Verifica-se que a deficiência física concentra 53,8% do estoque de empregos em Sergipe, seguido da deficiência visual equivalente a 18,4% e da deficiência auditiva (16,5%).

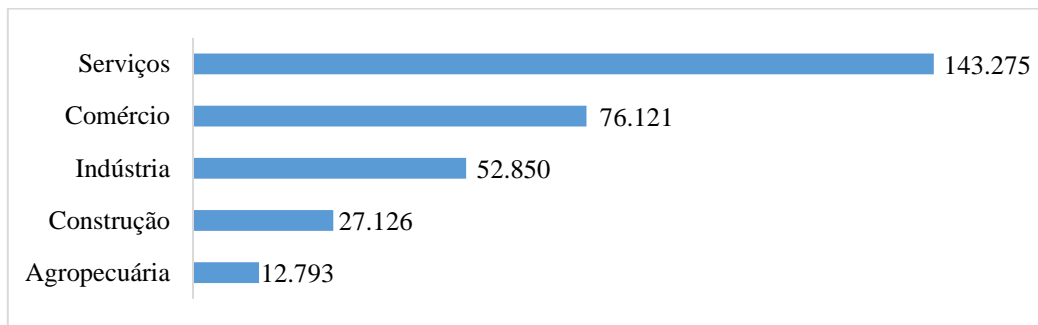
Gráfico 6 – Estoque de empregos por tipo de deficiência (2023)



Fonte: RAIS (2024).

O gráfico 7 apresenta o estoque de empregos por grupamento econômico em 2023. Serviços concentra 45,9% do estoque de empregos em Sergipe, Comércio concentra 24,4% do estoque de empregos e Indústria concentra 16,9% do estoque de empregos.

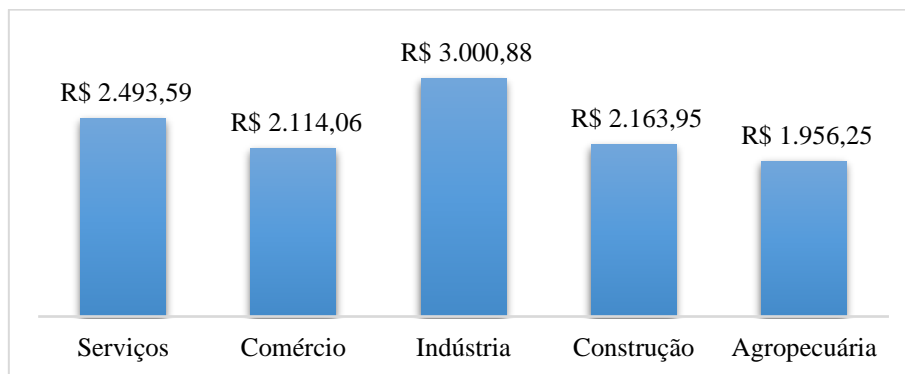
Gráfico 7 – Estoque de empregos por grupamento econômico (2023)



Fonte: RAIS (2024).

O gráfico 8 apresenta a remuneração média por grupamento econômico em 2023. A Indústria registrou a maior remuneração média, equivalente a R\$ 3.000,88.

Gráfico 8 – Remuneração média por grupamento econômico (2023)



Fonte: RAIS (2024).

A tabela 1 detalha a variação absoluta e a variação relativa do estoque de empregos por grupamentos econômicos, comparando 2023 em relação a 2022. Destacam-se com maior variação relativa, as Indústrias Extrativistas com percentual equivalente a 16,3%, seguido de Artes, Cultura, Esporte e Recreação (14,8%) e Construção (13,3%). As menores variações relativas são verificadas nos setores de Serviços domésticos (-60,0%) e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura equivalente a -2,3%.

Tabela 1 – Variação Absoluta e Variação Relativa do Estoque de Empregos por Grupamento Econômico

Grupamento Econômico	Ano		Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
	2022	2023		
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	13.096	12.793	-303	-2,3
Indústria geral	49.775	52.850	3.075	6,2
Indústrias Extrativas	2.695	3.133	438	16,3
Indústrias de Transformação	40.381	42.806	2.425	6,0
Eletricidade e Gás	2.040	2.094	54	2,6
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	4.659	4.817	158	3,4
Construção	23.937	27.126	3.189	13,3
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	73.003	76.121	3.118	4,3
Serviços	137.812	143.275	5.463	4,0
Transporte, armazenagem e correio	12.634	13.133	499	3,9
Alojamento e alimentação	14.519	15.991	1.472	10,1
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	64.888	65.890	1.002	1,5
Informação e Comunicação	5.155	5.436	281	5,5
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	4.901	4.995	94	1,9
Atividades Imobiliárias	1.303	1.394	91	7,0
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	9.758	10.179	421	4,3
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	43.771	43.886	115	0,3
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	37.560	39.556	1.996	5,3
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	668	702	34	5,1
Educação	17.496	17.902	406	2,3
Saúde Humana e Serviços Sociais	19.396	20.952	1.556	8,0
Serviços domésticos	5	2	-3	-60,0
Outros serviços	8.206	8.703	497	6,1
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1.868	2.144	276	14,8
Outras Atividades de Serviços	6.338	6.559	221	3,5
Total	297.637	312.165	14.528	4,9

Fonte: RAIS (2024).

A tabela 2 detalha a variação absoluta e a variação relativa da remuneração média nacional, por regiões e por unidades federativas, comparando 2023 em relação a 2022. Nota-se que a maior variação relativa da remuneração média é verificada no Mato Grosso (5,9%) e a menor é registrada no Amapá (2,4%). Sergipe destaca-se na 9ª posição do ranking nacional com a variação relativa da remuneração média equivalente a 4,8%.

Tabela 2 – Variação Absoluta e Variação Relativa da Remuneração Média Nacional, Regional e por UF

Região/UF	Ano		Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
	2022	2023		
Brasil	3.390,58	3.514,24	123,66	3,6%
Norte	2.693,05	2.797,64	104,59	3,9%
Rondônia	2.534,43	2.665,63	131,2	5,2%
Acre	2.269,20	2.339,92	70,72	3,1%
Amazonas	2.966,62	3.051,25	84,63	2,9%
Roraima	2.320,45	2.394,04	73,59	3,2%
Pará	2.722,15	2.837,14	114,99	4,2%
Amapá	2.344,27	2.400,88	56,61	2,4%
Tocantins	2.582,22	2.702,28	120,06	4,6%
Nordeste	2.440,97	2.535,53	94,56	3,9%
Maranhão	2.474,37	2.548,19	73,82	3,0%
Piauí	2.221,49	2.317,29	95,8	4,3%
Ceará	2.430,18	2.515,81	85,63	3,5%
Rio Grande do Norte	2.252,09	2.344,74	92,65	4,1%
Paraíba	2.230,37	2.310,20	79,83	3,6%
Pernambuco	2.541,90	2.645,31	103,41	4,1%
Alagoas	2.248,30	2.358,12	109,82	4,9%
Sergipe	2.326,04	2.438,85	112,81	4,8%
Bahia	2.556,41	2.658,51	102,1	4,0%
Sudeste	3.790,70	3.939,84	149,14	3,9%
Minas Gerais	2.883,02	3.028,33	145,31	5,0%
Espírito Santo	2.924,86	3.079,82	154,96	5,3%
Rio de Janeiro	3.766,83	3.967,04	200,21	5,3%
São Paulo	4.160,15	4.298,60	138,45	3,3%
Sul	3.315,09	3.437,83	122,74	3,7%
Paraná	3.200,39	3.311,32	110,93	3,5%
Santa Catarina	3.311,93	3.437,58	125,65	3,8%
Rio Grande do Sul	3.445,58	3.581,43	135,85	3,9%
Centro-Oeste	3.336,21	3.407,81	71,6	2,1%
Mato Grosso do Sul	2.869,56	3.039,51	169,95	5,9%
Mato Grosso	3.037,70	3.218,41	180,71	5,9%
Goiás	2.816,72	2.958,65	141,93	5,0%
Distrito Federal	4.757,76	4.557,74	-200,02	-4,2%

Fonte: RAIS (2024).

A tabela 3 detalha a variação absoluta e a variação relativa do estoque de empregos por categorias, comparando 2023 em relação a 2022. Na categoria gênero, a maior variação relativa do estoque de empregos corresponde ao gênero feminino equivalente a 5,0%. Na categoria faixa etária, a maior variação relativa do estoque de empregos corresponde às pessoas de até 17 anos equivalente a 59,1%. Na categoria grau de instrução, destaca-se o ensino médio completo com maior variação relativa do estoque de empregos correspondente a 6,8%. A maior variação relativa do estoque de empregos por raça ou cor corresponde a amarela (26,5%). Por tipo de deficiência, a maior variação relativa do estoque de empregos corresponde a deficiência intelectual (mental) equivalente a 12,4%.

Tabela 3 – Variação Absoluta e Variação Relativa do Estoque de Empregos por categorias

Categoria	Ano		Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
	2022	2023		
Gênero				
Masculino	187.627	196.171	8.544	4,6
Feminino	110.010	115.547	5.537	5,0
Faixa Etária				
Até 17	1.087	1.729	642	59,1
18 a 24	40.755	43.826	3.071	7,5
25 a 29	48.100	48.658	558	1,2
30 a 39	95.562	97.511	1.949	2,0
40 a 49	69.495	73.988	4.493	6,5
50 a 59	33.492	36.044	2.552	7,6
60 anos ou mais	9.146	10.409	1.263	13,8
Grau de Instrução				
Até Fundamental Incompleto	32.701	33.013	312	1,0
Fundamental Completo	17.991	17.889	-102	-0,6
Médio Incompleto	20.407	20.810	403	2,0
Médio Completo	180.963	193.250	12.287	6,8
Superior Incompleto	10.966	11.016	50	0,5
Superior Completo	34.609	35.740	1.131	3,3
Não Identificado	-	447	-	-
Raça ou Cor				
Indígena	460	534	74	16,1
Branca	56.498	58.036	1.538	2,7
Preta	13.982	17.498	3.516	25,1
Amarela	1.685	2.131	446	26,5
Parda	161.184	177.419	16.235	10,1
Não Identificada	63.828	56.083	-7.745	-12,1
Tipo de Deficiência				
Física	2.081	2.107	26	1,2
Auditiva	630	647	17	2,7
Visual	702	721	19	2,7
Intelectual (mental)	105	118	13	12,4
Múltipla	85	92	7	8,2
Reabilitado	245	232	-13	-5,3

Fonte: RAIS (2024).

O Índice de Gini é um importante indicador que reflete a desigualdade socioeconômica dos países e territórios, mensurando a distribuição de renda entre as populações. Os valores do Índice de Gini variam entre 0 e 1, e, quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade na distribuição de renda entre a população.

O Índice de Gini da RAIS 2023 foi de 0,422, representando uma redução de 6,64% (ou aproximadamente 0,030 pontos) em relação ao ano anterior, o que indica uma diminuição na desigualdade salarial no Brasil.

A tabela 4 apresenta a variação relativa do Índice de Gini por unidades federativas. Em 2022, Sergipe ocupava a 23ª posição (0,455) no ranking nacional. Em 2023, Sergipe registrou um Índice de Gini abaixo da média nacional e ocupa a 13ª posição (0,355) no ranking nacional. Isso representa que a desigualdade salarial no estado diminuiu de forma

expressiva, sugerindo que a renda foi mais equitativamente distribuída entre a população em 2023.

Tabela 4 – Índice de Gini da RAIS por unidades federativas

UF	Índice de Gini		Var. Relativa (%)
	2022	2023	
Amapá	0,508	0,319	-37,2
Roraima	0,473	0,333	-29,6
Acre	0,442	0,318	-28,1
Rio Grande do Norte	0,45	0,338	-24,9
Alagoas	0,435	0,329	-24,4
Piauí	0,441	0,334	-24,3
Tocantins	0,451	0,343	-23,9
Paraíba	0,423	0,329	-22,2
Rondônia	0,412	0,321	-22,1
Sergipe	0,455	0,355	-22,0
Mato Grosso do Sul	0,434	0,354	-18,4
Pará	0,447	0,368	-17,7
Ceará	0,448	0,369	-17,6
Mato Grosso	0,427	0,356	-16,6
Goiás	0,432	0,365	-15,5
Pernambuco	0,438	0,371	-15,3
Maranhão	0,412	0,351	-14,8
Bahia	0,433	0,374	-13,6
Amazonas	0,453	0,397	-12,4
Santa Catarina	0,387	0,343	-11,4
Paraná	0,403	0,361	-10,4
Minas Gerais	0,422	0,387	-8,3
Distrito Federal	0,543	0,503	-7,4
Rio Grande do Sul	0,415	0,385	-7,2
Brasil	0,452	0,422	-6,6
Espírito Santo	0,409	0,393	-3,9
Rio de Janeiro	0,497	0,489	-1,6
São Paulo	0,451	0,445	-1,3

Fonte: RAIS (2024).